

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 573

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.



Hontem, 27, ás tres horas da tarde começaram as torres da Sé e Paço a dar as badaladas funebres do estilo, annunciando aos bracarenses que o ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, Arcebispo Metropolitano, Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, tinha fallecido na cidade d'Evora.

O finado Prelado nasceu a 16 de outubro de 1794, na freguezia de S. Pedro Apostolo da villa d'Alfandega da Fé, d'este arcebispado. Era filho de José d'Azevedo e Moura e D. Thereza do Carmo Almeida, tomou em Braga as primeiras ordens de subdiacono em 13 de setembro de 1818, conferidas pelo snr. D. fr. Miguel da Madre de Deus, e de diacono, em 10 de setembro de 1819, por o snr. D. Antonio José d'Oliveira, bispo de Eucarpe.

Fez a sua entrada solemne no dia 18 de novembro de 1856, tendo chegado a esta cidade no dia 7, vindo da cidade de Vizeu, d'onde era bispo desde 1847.

Na capella do Paço Episcopal de Fontello tinha recebido no dia 2 o Pallio, que lhe foi lançado pelo ex.^{mo} snr. bispo D. José Manoel de Lemos.

S. ex.^a retirou-se em 15 de junho de 1875 para a sua casa d'Evora, onde se finou hontem, pelas 3 horas da manhã, tendo recebido os Sacramentos da Eucharistia e Extrema-Unção.

Quando S. ex.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo, recebeu o telegramma em que se lhe communicava que o ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. D. José se achava gravemente doente, ordenou que se fizessem preces publicas na forma do estilo—*In quacumque tribulatio-*

ne, por 3 dias successivos na Sé, capella do Paço, Misericordia, mosteiros e conventos das religiosas, no sanctuario do Bom Jesus do Monte, e em todas as igrejas onde se conserva o Santissimo Sacramento; afim de rogar ao Altissimo pela saude e conservação do illustre prelado enfermo, as quaes começaram no dia 25.

O ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. Arcebispo D. João, mandou publicar o seguinte:

Tendo sido Deus servido chamar á Sua presença o ex.^{mo} e revd.^{mo} snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, Arcebispo Metropolitano e senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, hoje pelas 3 horas da manhã, segundo a participação official que acabamos de receber; e querendo dar á memoria de tão illustre Prelado todas as demonstrações que lhe são devidas;

Havemos por bem Ordenar o seguinte:

1.º—Que nas torres da Sé Cathedral e de todas as igrejas, mosteiros, sanctuarios e capellas d'este arcebispado se dê em tres dias successivos os signaes do estilo pela manhã, ao meio dia e ao cerrar da noite;

2.º—Que na Sé Cathedral nos tres dias, em que se fizerem os signaes nas torres, sejam ditas por alma do ex.^{mo} finado Missas de requiem, se o rito o permittir, por todos os sacerdotes que por sua devoção quizerem celebrar, ou receber por cada uma que celebrarem na Cathedral a esmola de 300 reis;

3.º—Que se façam exequias na mesma Cathedral por alma do ex.^{mo} finado, e que os muito revd.^{os} Vigario Geraes e Arciprestes promovam para que ellas se façam em todas as igrejas d'este arcebispado, que fór possivel fazerem-se com a necessaria solemnidade;

4.º—Que nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez de novembro estejam fechados todos os tribunaes e repartições ecclesiasticas d'esta córte Bracarense;

5.º—Que no Seminario Conciliar de S. Pedro haja feriados nos mesmos dias 28, 29 e 30.

Paço Archiepiscopal de Braga, 27 de novembro de 1876.

João, Arcebispo de Braga.

O Secretario do mesmo senhor, o doutor Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, publicou o seguinte:

Em consequencia do fallecimento de sua exc.^a revm.^a o snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, o ex.^{mo} e revm.^o snr. Arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, seu Successor, tem determinado encerrar-se por espaço de tres dias. O que se faz publico por ordem do mesmo ex.^{mo} e revm.^o snr.

Paço Archiepiscopal de Braga, 27 de novembro de 1876.

Egydio Pereira d'Oliveira e Azevedo.

Secretario Particular de s. ex.^a revm.^a

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Tendo Nós deliberado fazer a distribuição dos premios aos alumnos do Seminario Conciliar de S. Pedro, n'esta Archidiocese de Braga, Primaz das Hespanhas, no dia em que a Igreja Catholica celebra a festividade da Immaculada Conceição de Maria Sanctissima, Mãe de Deus, Padroeira d'este reino fidelissimo de Portugal;

Havemos por bem approvar o programma, que baixa com esta Nossa Portaria, e que deve regular aquelle acto, ao qual desejamos dar toda a solemnidade possivel.

No dia 8 de Dezembro do presente anno de 1876, acabada a missa solemne que o ill.^{mo} e rev.^{mo} cabido está na posse de cantar na capella d'este Paço Archiepiscopal, e depois de encerrado o S.^o Sacramento com as ceremonias do rito romano, descerá o Prelado á mesma capella, para se encorporar e presidir o prestito, que será composto do corpo dos professores do Seminario e seus empregados

superiores, dos premiados e alumnos internos do mesmo Seminario, e seguirá acompanhado por uma banda de musica marcial para a sala chamada de Relação.

Será previamente convidado o ill.^{mo} e rev.^{mo} cabido para assistir e honrar com a sua presença, esta solemnidade litteraria, assim como os muito rev.^{os} desembargadores da Relação Ecclesiastica, e revd.^s parochos de Braga, os quaes segundo sua dignidade e cathegoria ecclesiastica, terão logar dentro da teia e á direita do Prelado.

O muito revd.^o vice-reitor do Seminario, professores e alumnos premiados, terão tambem logar dentro da teia, á esquerda do Prelado. Os alumnos internos do Seminario e seus prefeitos, tomarão o logar do costume.

Tomados que sejam os assentos, far-se-ha um discurso, que seja proprio da solemnidade d'este acto, e no fim d'elle, tocando a musica, serão distribuidos pelo Prelado os diplomas a cada um dos premiados, começando a distribuição pelos alumnos do terceiro anno, e acabando pelos do primeiro.

Os alumnos premiados receberão individualmente o diploma das mãos do Prelado, estando de joelhos junto d'elle, e beijando-lhe o anel depois de o terem recebido, voltarão para os seus logares.

Logo que esteja acabada a distribuição, e achando-se todos em pé, os alumnos pela mesma ordem por que receberam os premios, irão receber um abraço do Prelado, do muito revd.^o reitor e vice-reitor e dos professores do Seminario.

Acabado este acto, se algum dos professores ou outra pessoa, que antes tenha alcançado licença do Prelado, quizer recitar algum breve discurso ou poesia, poderá então fazel-o, tomando cada um dos assistentes os seus respectivos assentos.

O prestito, pelo caminho mais curto, acompanhará o Prelado aos seus aposentos, na fórma do costume.

Tendo a comissão central do 1.º de Dezembro renovado em seu officio de 18 do corrente mez de Novembro o pedido

20

FOLHETIM

DR. J. H. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

X

Historia do botão de rosa.

[Continuação]

Sonhei.

Eu estava em um valle coberto de verde gramma; defronte de mim erguiam-se dois montes altos, e povoados de lindas palmeiras; por entre elles prolongava-se um lago profundo, mas de aguas tão limpidas, que se lhe via perfeitamente o leito de areias de ouro.

O lago, que continuava por entre os montes vinha terminar-se no valle, e a poucas braças de um outeirinho, onde eu estava sentada debaixo de um caramanchão natural.

Não era dia nem noute; era a horas do crepusculo.

De repente soou uma musica doce e maviosa, como eu nunca tinha ouvido; e uma multidão de meninos similhantes, aos

que eu imaginára accordada, todos elles lindissimos, loiros, muito claros e rosados, vieram com cestinhas de flores nos braços dansar ao redor de mim.

A musica soava sempre... sempre... e parecia que vinha do ceo.

No fervor de sua dansa começaram os meninos a lançar flores sobre mim; deram-se na atmosfera um immenso perfume... delicioso... embriagador... e a musica soava sempre tão doce... tão bella, que eu me senti adormecer entre perfumes e harmonias...

Mas era um somno de encanto, no qual eu via tudo quanto se passava no valle..

Então o mais formoso d'aquelles meninos tirou d'entre os cabellos, que eram fios de ouro, uma setta pequenina, porém muito aguda, chegou-se a mim, e rasgando-me o peito, arrancou-me o coração.

Eu não senti dor, nem correu sangue; e a ferida de meu peito fechou-se de repente a um beijo, que n'ella deu o menino; e não ficou cicatriz.

A musica cessou immediatamente, esvaeceram-se de subito os perfumes; os meninos bateram palmas, e saltaram grandes risadas, e eu despertando ao ruido d'ellas, comecei a chorar muito por ver o cruel roubador levar o meu coração.

A poucos passos de mim o menino cavou a terra com a setta, lançou na cova que fez, o meu coração, e cobriu-o com a mesma terra que havia tirado.

E os outros que me viam chorar muito, vieram com as mãosinhas aparar minhas

lagrimas, e foram com ellas regar o meu coração, que estava plantado.

Chorei ainda, e enquanto chorei, elles regaram a terra; e quando o meu pranto cessou, vi ir nascendo um arbustinho no logar onde o meu coração fóra plantado.

Os meninos mal perceberam que o arbustinho vinha brotando, correram para os montes batendo palmas e rindo-se muito.

Desceu então do ceo um bello anjo, que veio voar á roda de mim, e depois pousou entre flores sobre o caramanchão: esse anjo tinha o rosto de minha mãe, e olhava para mim tão piedoso!...

E o arbustinho foi crescendo... foi crescendo... era uma roseira: começou a florescer, e botou tres botões: um do lado esquerdo, outro da parte direita, e o terceiro em cima.

Quando os botões estavam completamente desenvolvidos, eu vi um bacl que vinha sahindo d'entre os dois montes, e navegando pelo lago.

O batel era lindissimo, as cortinas eram de franjas de ouro, as velas de seda, os marinheiros tinham cintas marchetadas de esmeraldas e diamantes; e o dono do batel vestia-se com riqueza tal, que só se vê em sonhos, e que não se pôde explicar em desperto.

O dono do batel saltou no prado, e apesar de sua magnificencia, eu tive medo de seu olhar que era feroz, de seu sorrir que era medonho, de suas mãos que eram de desmesurada grandeza.

E elle veio vindo... veio vindo... até que parou defronte da roseira...

Eu levantei a cabeça, olhei para o meu anjo, e vi-o tremendo de susto e olhando-me com expressão de dor tão profunda, que desatei a chorar desolada.

O dono do batel não quiz vêr as minhas lagrimas...

Com ar pretencioso, com passo firme aproximou-se da roseira, e colheu o primeiro botão... era o do lado esquerdo.

Mas quando o quiz levar aos labios para beijal-o... o botão se foi mirrando... mirrando... até que sumiu-se de todo, e se esvaiu em um sopro, que simulou um suspiro.

O meu anjo só tou um grito de prazer, e o batel e seu dono deappareceram inopinada... inexplicavelmente.

Tudo mais ficou como estava; e a roseira com os dois botões, que lhe restavam.

E logo depois eu vi não um batel, mas um carro que vinha sahindo d'entre os montes, e navegando pelo lago.

O carro era todo de prata, e puchado por grandes cavallos negros riquissimamente ajazados, que bufando, nadavam como se fossem peixes: os creados venciavam em magnificencia e luxo aos marinheiros do batel: outra vez riqueza e brilhantismo; mais riqueza ainda do que ha pouco.

E saltou no prado o dono do carro de prata; vinha coberto de vestes muito ricas e muito lindas, e tinha o peito cheio de brilhantes medalhas; mas apesar d'isso eu vi, que seu olhar estava amorteci-

para que, onde fosse possível, se celebrasse o faustíssimo anniversario da independencia da nossa patria, e desejando Nós concorrer, do modo que Nos é possível, para que este anniversario seja celebrado com toda a solemnidade;

Havemos por bem renovar o que se acha disposto a tal respeito em a Nossa Portaria de 23 de Novembro do proximo passado anno de 1875.

Paço Archiepiscopal de Braga, 23 de Novembro de 1876.

J. Arcebispo de Braga.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO

Londres, 18 de Novembro, 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

Eis ahi a minha ultima carta ao Apostolo, que não deixa de conter interesse para nós, especialmente pela justiça que faz á Imperatriz e Rainha, tão caluniada pela Maçonaria.

A. R. SARAIVA.

Londres, 9 de Novembro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—Ao abrir o Times de ante-hontem, a primeira epigraphe que me chamou a attenção foi a seguinte:—«O Imperador do Brazil em Troya.» E como eu tenho muita estimacão por Sua Magestade Imperial, não obstante minha aversão a seu Pai pelos males incalculaveis que causou á Nação Portuguesa, induzido pela peste maçónica, que se deixou fazer instrumento, para ruina do magnifico Imperio de Portugal, Brazil e Algarves; excitou-me logo intensa curiosidade a dita epigraphe. Antes, porem, de passar ávante, e para que me não accussem de uma aversão caprichosa pelo Successor que (sem a sua loucura) devia ser do mais formoso Imperio que a natureza creou, permitta-se-me notar, que a minha aversão não é a de um pagão ou a de um maçõ; é sim a de um Christão, que deplora do fundo do coração uma tal ruina moral, e que, ao mesmo tempo que stigmatiza a conducta, tão louca quanto culpavel, do individuo, implora para a sua alma, tão mal guiada, tão mal educada, a clemencia da Misericordia Divina—que, com razão imputará, talvez, ao descuido de El-Rei D. João VI, na educação de seus Filhos, as desgraças que os Estados Lusitanos vieram a soffrer por essa infeliz causa [delirant Reges, plectuntur Achivi].

O Senhor D. Miguel (que, a pesar de tudo, tinha sempre um affecto verdadeiramente fraternal por seu Irmão, que tanto mal lhe fez), reconhecia frequentemente, com profundo sentimento, em Si mesmo,

essa imperdoavel negligencia de El-Rei D. João VI, seu Pai. Quem isto escreve—que scienter nunca mentiu, e que viveu annos com o mesmo Senhor D. Miguel (quando Elle, de ordinario, estava sentado neste mesmissimo logar desta sala onde o Correspondente do Apostolo está escrevendo), lhe ouviu mais de uma vez essa lamentação. Porem, se alguém ousasse duvidar da verdade desta minha asserção, posso dar-lhe uma testemunha insuspeita, a de um mui respeitavel e respeitado Cavalheiro Inglez, perfeitamente independente, que muitas vezes passou temporadas na maior intimidade com El-Rei, e que habita a menos de dois minutos de distancia desta casa; o qual confirmaria plenamente cada palavra, cada syllaba, do que eu acabo de anunciar. E advirta-se mais, que, salvo essa confiança com que por algum tempo me tratou, por seu interesse mesmo, não devo a Elle Senhor D. Miguel favor algum; e antes posso allegar, e provar, consideraveis e numerosas injustiças que me fez, sem razão—antes pelo contrario: mas as quaes eu attribuo, não a vicio de coração, pois nenhum jámais conheci mais nobre e justo, quando se guiava por suas inclinações e impulsos. Attribui, e attribuo, esses defeitos á sua verdadeira causa, á educação summamente negligente e defeituosa, que El-Rei D. João VI, deu a seus Filhos (ou antes á que lhes deixou de dar). D'ahi vieram os males perniciosos que perderam o immenso e riquissimo Imperio Lusitano; e que muito receio venham perder as metades em que elle tolamente (ou antes pérfidamente) foi partido pela maçonaria.

Antes de passar ávante, permitta-se-me fazer ainda uma justiça, ou reserva, que já deixei indicada: quando fallei da mui defeituosa—ou quasi nenhuma—educação que El-Rei D. João VI deu a seus Filhos, sublinhei, como agora, a palavra filhos, que mais ordinariamente se toma pelo conjuncto de filhos e filhas: no caso de que estou tratando não é assim—pelo menos em relação ás tres Filhas mais velhas d'El-Rei D. João VI.—quero dizer, da Princesa da Beira, D. Maria Thereza; da Rainha que foi de Hispanha, D. Maria Isabel, mulher de Fernando VII; de D. Maria Francisca, mulher de D. Carlos V.

Das outras tres Filhas d'El-Rei D. João VI, as Infantas D. Isabel Maria, D. Maria d'Assumpção, e D. Anna, que foi Marquiza de Loulé, tive menos conhecimento, ou nenhum; e por isso posso dellas falar menos competentemente: da Infanta D. Isabel Maria vi, todavia, cartas de seu punho, que davam mui fraca idéia de sua educação literaria.

Quanto ás tres Princesas que a Hispanha nos levou (uma das quaes, talvez a melhor em algum sentido, não me lembra que periódico Portuguez em Londres, nesse tempo, dizia fóra levada «ao Minotauro da Hispanha»), posso dellas falar com bastante conhecimento de cousas, e afirmar, que haviam tido educação esme-

rada, e propria de Senhoras e de Princesas.

Da que foi primeiro Rainha de Hispanha de facto e de direito (que de direito as duas outras tambem o fóram), de D. Maria Isabel, posto que a não conheci, posso dar testemunho que vale mais que o meu. Os elogios que ouvi fazer dessa Senhora, por toda a gente em Hispanha, alta e baixa, mas principallmente pelo povo commum em Madrid, quando ali fui pelas primeiras vezes, no anno de 1827; a saudade e affecto que manifestavam; os exemplos de benevolencia, da caridade, de interesse pelos pobres, pela infancia desvalida, que a gente me recitava—isto depois do fallecimento da Rainha poucos annos antes, eram argumentos que não permittiam duvidar dos altos merecimentos e virtudes daquella Senhora; que Deos levou para castigar a Hispanha: pois, se Ella tivesse continuado a viver, não se houveram dado os males terriveis que têm fustigado e fustigam aquella nação.

Quanto ás duas outras princezas, aqui nesta mesma sala tenho numerosos documentos (mais de cem) e correspondencias de seu punho, não só em bonita e elegante letra, mas, em seu dizer, estilo, e materia, manifestando indubitavelmente educação qual competia a Personagens da sua jerarquia—e o que mais é, nobreza e elevação de sentimentos inteiramente de accordo com a posição em que a Providencia as fez nascer e as collocou.

Qual seria, poderiam perguntar-me, a razão da differença, entre a educação dos dois Principes, e das tres Princezas? Essa razão posso positivamente dal-a:—Foi porque essas tres primeiras Princezas foram educadas ainda debaixo da vista, inspecção, e direcção de sua Mãe, a Imperatriz e Rainha, D. Carlota Joaquina, que tinha Ella mesma sido educada e instruida pelo muito sábio, erudito e distincto Bispo de Segovia, Henrique Scio, o grande Traductor da Biblia em Hispanhol; e que até acompanhou a Princeza a Portugal, e ahi residiu algum tempo continuando instruindo-a, quando Ella veio, muito menina ainda, casar com o Principe D. João que foi D. João VI, depois.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Approvação da Historia Ecclesiastica.

Entre os muitos livros, que modernamente se tem publicado, e estão publicando de sua doutrina e reconhecida utilidade para prover a instrucção do clero e dos fieis, e para corroborar a fé e rebater a impiedade, tem logar muito distincto o Tratado de Historia Ecclesiastica do Padre Rivaux, segundo o juizo formado pela leitura dos primeiros fasciculos, traduzidos pelo erudito, zeloso e infatigavel parochão de Cacia, Francisco Luiz de Seabra. Os factos são expostos com muita ordem e

clareza, as fontes d'onde são tiradas as provas em que se baseiam, insuspeitas e orthodoxas, e o criterio com que são apreciados e julgados, muito discreto e seguro.

Pelo que deferimos de boa mente o requerimento que nos foi feito, para approvar, como approvamos, o sobredito Tratado de Historia Ecclesiastica, e muito recomendamos a sua leitura no nosso bispado pelos bons fructos que ha de produzir para o bem da religião e da Igreja.

Paço episcopal de Coimbra, 16 de novembro de 1885.

Manuel, Bispo Conde.

GAZETILHA

Partida.—No comboio da tarde d'hontem partiram para Evora os surs. conegos Figueiredo e Vieira de Sá que alli vão, comissionados pelo cabido, assistir ás exequias do finado arcebispo D. José.

Consorcio.—Hontem pelas 3 horas da tarde realisou-se o casamento da snr.^a condessa d'Oeiras, D. Francisca Emilia Pereira da Silva de Sousa de Menezes, filha dos surs. condes de Bertandos, com o snr. D. Pedro de Lancastre, filho dos surs. condes das Alcaçovas.

A cerimonia realisou-se no oratorio do palacio dos Biscainhos, assistindo apenas os parentes mais proximos dos nupentes.

Foram madrinhas a snr.^a condessa de Bertandos, D. Anna, cunhada da noiva, e a snr.^a marquiza de Monfalm e de Terena, sua prima coirmã.

Foram padrinhos o snr. D. Caetano de Lancastre, irmão do noivo e o snr. conde de Bertandos por procuração do snr. duque de Palmella, primo coirmão do noivo.

Alem das pessoas da casa dos Biscainhos assistiram o snr. conde das Alcaçovas e suas filhas e filho, a snr.^a D. Maria e D. Eugenia e D. Caetano de Lancastre, o snr. D. Pedro de Portugal, os surs. marquezes de Monfalm e de Terena, o snr. Antonio Pereira da Silva e o snr. Damião Pereira da Silva.

O casamento foi abençoado pelo snr. abbade da Sé

Depois da cerimonia serviu-se um lunch, e os noivos partiram para Bertandos.

Collegio dos Orfãos.—No concurso aberto em 1875 para o projecto d'um novo edificio para o collegio dos Orfãos de S. Caetano, ao qual foi unico concorrente o snr. Cruz, d'esta cidade, obteve este snr. o premio de 400,000 reis.

Associação Catholica.—Sob proposta do director espiritual d'esta Associação, o snr. padre João Velloso, vae a Associação mandar dizer uma missa pelo eterno descanso do fallecido cardeal Antonelli, á qual assistirão os associados.

Respiravam ambos uma atmosfera perfumada pelas exhalacões das flôres do jardim do Ceo-cór-de-rosa.

E os pensamentos que deixavam escapar essas duas almas virgens, subiam talvez ao ceo nas azas de faceiras auras embalsamadas de aromas.

O mancebo que alli estava meditando, tinha apenas vinte annos, e a moça contava sómente dezeseis.

Em que pensavam elles?...

Tão moços, tão novos, com a ligeireza da adolescencia, com o frescor e doçura da primavera da vida, porque estão, e como pôdem elles dois estar prezos a uma só idéia, pensativos e melancolicos?...

A meditação pertence á velhice; e todavia aquelles dois mancebos com os olhos no ceo, e o coração na terra, meditavam tambem...

Celina e Candido começavam a pagar um tributo sagrado que á natureza se deve... sem querer... sem pensar em tal, elles deviam prender-se pelos pensamentos primeiro, e finalmente pelo coração...

Tinham-se retirado as visitas, os amigos que haviam formado o ultimo serão do Ceo-cór-de-rosa; a Bella Orfã achava-se emfim a sós no seu quarto, onde duas horas antes contára a suas amigas o sonho do botão de rosa...

(Continúa)

do, seu rosto pallido e rugoso, e suas mãos já trémulas: era um velho.

E elle veio vindo... veio vindo... até que parou defronte da roseira.

Eu levantei a cabeça, olhei para o meu anjo, e vi-o tremendo de susto, e olhando-me com expressão de dor tão profunda, que desatei a chorar desolada.

O dono do carro de prata não quiz ouvir as minhas lagrimas...

Com ar tambem pretencioso, mas com passos mal seguros, aproximou-se da roseira, e colheu o segundo botão... era o do lado direito.

Mas quando o quiz levar aos labios para beijal-o... o botão se foi abrindo... abrindo... abrindo... as petalas de rosa se foram um a um transformando todos em pennas de mil côres, até que todo o botão se metamorfoseou em passarinho, que se escapou das mãos trémulas do velho, e voou direito para o ceo.

O meu anjo soltou um grito de prazer, e o carro e o velho desapareceram como o batel e seu dono.

Tudo mais ficou como estava: sómente a roseira é que tinha dois botões de menos.

Só restava o terceiro botão.

Veio vindo emfim por entre os dois montes, e navegando pelo lago, não um batel nem um carro de prata puchado por cavallos negros; mas uma grande cesta formada por um bello tecido de flôres, e conduzida por formosas garças que traziam suas azas brancas fóra d'agua.

Souo de novo a musica maviosa e do-

ce, e as garças exhalaram por seus bicos aromas deleitosos... mas d'essa vez eu não adormeci entre os perfumes, e as harmonias.

E saltou no prado um mancebo tão bonito... tão bonito... com seus cabellos negros e ondeados, e um sorrir que era todo meiguice e ternura!... não havia nem riqueza nem magnificencia; havia graça e belleza.

E elle veio vindo... veio vindo... até que parou defronte da roseira.

Eu levantei a cabeça, olhei para o meu anjo, e o vi como nadando entre a duvida e a esperanza, e olhando, ora para mim ora para o mancebo, com tanta ternura, que eu fiquei tambem ansiosa e anhelante olhando ora para o meu anjo ora para o bello mancebo que eu já temia vêr passar sem colher o botão de rosa, que unico restava.

O moço da cesta de flôres pareceu adivinhar minha esperanza, e sorriu-se com um sorrir tão meigo!...

Com ar gracioso, e leves passos aproximou-se da roseira, e colheu o terceiro botão...

Mas quando o quiz levar aos labios para beijal-o, o botão se foi abrindo... abrindo... abrindo até deixar patente todo seu seio... não haviam petalas de rosa... lá estava o meu coração...

O anjo que tinha o rosto de minha mãe, bateu as azas, e baixando o vôo veio beijar-me nos labios... e voou depois para o ceo.

E o mancebo correu a mim para bei-

jar-me tambem; porém eu tive medo, muito medo d'esse beijo, e soltando um grito... despertei.

Era dia

Fiquei ainda uma longa hora na cama, pensando no meu sonho...

E desde então eu amo os botões de rosa sobre todas as flôres; não quero nenhuma outra flôr no meu cabelo: tenho por elles uma especie de culto.

Porque sempre me parece estar vendo o meu coração encerrado em um botão de rosa.

XI

Velando e sonhando.

Ao bafejo dos zefiros, e ao clarão do luar, uma joven e um mancebo velavam á mesma hora.

Essa hora era socegada, muda, misteriosa e bella: era além de meia noite.

Depois de muito tempo, depois de tanto tempo, que já a velha Irias se não lembrava do dia em que pela ultima vez fechára as janellas do sotão do Purgatorio-trigueiro, abria-se emfim aquella d'essas janellas, que deitava para o fundo, e junto d'ella sentára-se um mancebo.

No Ceo-cór-de-rosa duas mãosinhas brancas e deliçadas, tinham levantado uma vidraça; e uma juven encantadora se reconstitára a essa janella, que era a de seu quarto, e que se abria para o jardim.

Esses dois mancebos que não podiam vêr-se, ficaram ahi silenciosos... meditando.

O governo francez e os enterros civis.—O «Centro telegrafico hespanhol» diz de Paris para as folhas do paiz visinho que, em conselho de ministros, foi resolvido que, ao contrario do que desejavam os radicacs, não sejam prestadas honras militares a quem for enterrado civilmente.

Novena da Immaculada.—A manhã, por 3 e meia horas da tarde, começa no templo do Carmo a novena da Immaculada Conceição, mandada fazer pela Associação Catholica de que é Padroeira.

Haverá praticas nos dias 1.º, 7.º, 8.º e 9.º

Academia.—No dia 10 de dezembro haverá na Associação Catholica uma solemne academia em honra e louvor da Virgem Immaculada.

Ação meritoria.—N'um dos dias mais chuvosos que ultimamente estiveram, abateu grande extensão do leito da rua dos Pellames, defronte do formoso predio do ex.º sr. Antonio José Pereira de Magalhães.

Tendo-se por este motivo tornado difficilissimo, e extremamente perigoso o transitio n'aquelle ponto, especialmente de noite, aquelle cavalheiro mandou, durante tres noites, collocar grande numero de luzes nas janellas e sacadas da sua casa, para assim evitar quaesquer desastres, que certamente se teriam dado sem aquella optima medida, porque a extensa rua dos Pellames é illuminada por um unico lampião!

Em nome dos moradores d'aquella rua tributamos aqui ao sr. Pereira de Magalhães os devidos louvores.

Novo temporal — Pontes abattidas.—Na noite de sexta para sabbado desenvolveu-se sobre o Porto um fortissimo vento leste, que foi seguido de copiosa chuva, que se conservou até ás 7 horas da noite de hontem, causando grande numero de inundações.

—De Caminha diz o correspondente do «P. de Janeiro», que em consequencia da cheia caiu parte da ponte sobre o rio Coura, e que o aqueducto de Molêdo, na estrada de Vianna para Caminha, está aberto, não tendo por isso seguido para Vianna o correio do Alto Minho, por estar interrompido o transitio em ambos os pontos.

Consta tambem que abateu a ponte sobre o Rio Ancora.

—Em um aterro que ha proximo a Sosão, entre as estações do caminho de ferro do Douro, Ermezinde e Valongo, foi arrastada pelas chuvas grande quantidade de terra, sendo preciso fazer transbordo dos passageiros do comboio da tarde para um comboio que d'esta cidade partiu para o local. Não houve a lamentar mais que a demora.

Missa de requiem.—Celebrou-se hontem no Populo uma missa de requiem para suffragar a alma do finado duque de Saldanha, a acto que assistiu todo o regimento e auctoridades.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 267, de 25 do corrente publica o seguinte:

Portarias mandando abrir concurso por provas publicas para o provimento das egrejas parochias de Santa Anta de Villarinho Aguehão, diocese de Bragança do concelho de Macedo de Cavalleiros, e de N. S. da Assumpção de Fonte Arcada, do concelho de Sernacelhe, diocese de Lamego

Despachos apresentando os presbyteros:

Antonio Paes de Figueiredo e Campos, na igreja parochial de S. João Baptista de Alcochete, diocese de Lisboa.

Antonio Augusto Pinheiro, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Paio de Anciães, diocese de Braga.

Antonio Lopes Coelho de Abreu, apresentado na igreja de N. S. do Ó de Barcouço, diocese de Coimbra. Francisco Rodrigues Noiva, apresentado na igreja parochial de S. Lourenço de Carnide, da diocese de Lisboa.

João de Barros, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Castro Daire, diocese de Lamego.

Manuel Frenco Pedra, apresentado na igreja parochial de S. Pedro Apostolo de Gondarem; diocese de Braga.

João Gomes dos Santos, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Lamas, diocese de Aveiro.

Transferencias e nomeações.—No «Diario do Governo», n.º 267 vem varios despachos entre os quaes os seguintes:

Ayres Frederico de Castro Solla, juiz

de direito em Braga, transferido para o Porto;

Joaquim d'Almeida Correia Leal, juiz de direito em Barcellos, transferido para Braga.

Augusto José Pereira Leite, delegado do procurador regio em Braga, nomeado juiz de Caminha.

Antonio Cardoso e Silva, administrador do concelho em Braga, exonerado deste cargo, e nomeado delegado do procurador regio para o Porto.

Casamento de D. Affonso, d'Hespanha.—Dizem varios jornaes que D. Affonso vae casar proximoamente com a infanta D. Maria das Mercês, terceira filha do duque de Montpensier.

Administrador do concelho.—Foi nomeado administrador do concelho de Braga, o sr. José Joaquim d'Araujo Correia.

Optima nomeação.

Probidade.—Numa carruagem de 2.ª classe do comboio das 11 e meia horas da manhã, aqui chegado no dia 25, a superiora das Irmãs hospitaleiras perdeu um porte-monnaie, no qual trasia a quantia de 26\$050 reis, dinheiro para as despesas de viagem. O porte-monnaie foi achado pelo capataz Alexandre Dias, que immediatamente o foi entregar ao sr. Alves, chefe da estação d'esta cidade, e este cavalheiro mandou logo restituil-o, do modo mais delicado, áquella senhora.

Este testemunho de probidade dado pelo sr. Alexandre Dias, não é o unico que abona inconcussamente a sua honradez; pois sabemos que este digno empregado, tendo, em outra estação, achado tambem quantia superior a 200\$000 reis, a fôra logo restituir ao dono.

Empregados desta ordem são dignos de toda a consideração e louvor.

Um thesouro paleographico.—Sabe-se que o celebre mosteiro do monte Cassino, situado na estrada de Roma a Capua, a 80 kilometros de Napoles, existe ainda. Restam alli apenas vinte frailes que dirigem um collegio de quinze noviços, e um seminario de sessenta discipulos. Os jornaes napolitanos informam-nos que estes religiosos começaram a publicação d'uma obra importante, editada no convento mesmo, onde possuem uma imprensa typografica e chromolithografica.

E' a descripção completa de todos os manuscritos encerrados na sua bibliotheca, e seus archivos, com fac-similes muito bem conservados da Escripura, assim como miniaturas. A obra é intitulada *Bibliotheca Casinensis* e constitue um verdadeiro thesouro de paleographia, que pode rivalisar com as mais bellas edições d'este genero publicadas em França, na Inglaterra e na Alemanha.—(J. M.)

As grutas de Balme.—Estas grutas são uma das curiosidades maiores de França. Não teem pararello senão com o famoso Mammoth dos Estados-Unidos. A' entrada, a piedade humana collocou um altar á Virgem.

Pareceria, com effeito, que é preciso o *as triplex* de que fala Horacio, para alguém se atrever a passar debaixo d'estas terriveis abobadas. E' uma viagem lugubre. Accendem-se archotes e entra-se n'uma especie de inferno. Umaz vezes rochedos enormes estão suspensos sobre a nossa cabeça a alturas vertiginosas; outra, o ceu raso da gruta é tão baixo que se é obrigado a andar quasi de rastos... Por instantes morecos gigantescos passam, roçando a luz dos archotes... Emfim chega-se a um lago gelado. Está alli um esquite. Os curiosos podem passear n'elle.

Funchal 8 de novembro.—Da correspondencia com esta data enviada ao «Commercio Portuguez» fazemos o seguinte extracto:

—Este anno que vae correndo tem sido fertil de acontecimentos tristes no nosso porto. São 11 os navios que teem sido arrojados á nossa praia, por terriveis temporaes, contando com os 4 que tenho de registrar hoje. Felizmente só 4 victimas temos a lamentar em todos elles.

N'uma terra como esta, onde faltam todos os meios de socorro aos naufragos e onde só temos a muita coragem, a muita abnegação e os verdadeiros sentimentos humanitarios dos nossos bravos maritimos, é digno de notar-se o pequeno numero de victimas que succumbem n'estas terriveis conjuncturas, o que só se explica pelo heroismo d'esses homens que sem auxilio de aparelho algum, se arrojão contra as ondas embravecidas para salvarem seus irmãos, indo até dentro dos proprios navios meio destruidos, arrancal-os ás garras da morte.

O pevo da Madeira deve ufanar-se d'is-

to, e eu que me honro de ser filho d'esta terra, é com orgulho que aqui registo estes factos, e presto o devido tributo de admiração e respeito a essa heroica coragem e sublime abnegação.

Foi nos dias 11 e 12 do corrente que se deram os 4 naufragios de que fallo. N'estes dias foi violentissima a tempestade que pairou sobre esta cidade e ha muito que não se vê mar de vaga tão grossa do quadrante sul.

Pelas 4 horas da tarde do dia 11, veio á praia a barca allemã «Fear-Not», que ficou logo despedaçada, podendo salvar-se com muito custo a tripulação, á excepção de um marinheiro, que na occasião em que se atirava á praia, foi arrastado por uma onda e desapareceu.

A's 5 horas d'esse mesmo dia, naufragou o haite «Fontes Pereira de Mello», e pouco depois a escuna ingleza «Theodosia» salvando-se todos os tripulantes.

No porto ficaram ainda fundeados e em pessimas condições mais 8 navios, e a noite de 11 para 12 foi de extrema anciedade para esta população que a cada momento esperavamos ver algum de elles ser arrojado contra a praia, e na escuridão da noite mais difficilmente soccorrido.

Felizmente nada d'isto aconteceu, e na manhã do dia 12 o tempo abonançou um pouco mais, por algumas horas. A barca allemã «Leopold», que durante a noite tinha picado os mastros para poder resistir ao temporal, pediu socorro e com graves perigos e a muito custo poderam ir a bordo dois barcos, trazendo a tripulação que a abandonou Na tarde d'este dia veio esta barca a terra, desfazendo-se logo.

Quatro dos navios que estavam fundeados conseguiram levantar-se n'esta manhã, e no dia 14, tresdos que ficaram—depois de outra noite horrivel—achavam-se em pessimas condições: uma barca allemã com agua aberta, um brigue inglez, com o aparelho meio cortado, e um patacho da mesma nacionalidade, todos pedindo socorro, por não poderem resistir ás ondas, que continuavam grossas e embravecidas.

O tempo, porém, começou a abonancar a pouco e pouco e não tivemos de presenciar novas desgraçadas, talvez mais funestas pelo estado em que estes navios já se achavam.

E' digna de louvor, como acima disse, a maneira por que se comportaram em tão terriveis conjuncturas os mais bravos maritimos. Entre outros, devo lembrar João de Souza, o «patacho», que fez prodigios de coragem por occasião do sinistro da barca allemã «Fear-Not», e Augusto Maria de Gouveia, que, com mais 9 valentes companheiros, fôram com uma dedicação inexcedivel e arrostando com os maiores perigos, buscar a bordo da barca allemã «Leopold» a tripulação que pedia socorro.

O Governador civil foi visto no meio dos mais corajosos a animar e a dirigir o humanitario serviço, que todos se empenhavam em prestar aos naufragos, e todas as outras auctoridades, empregados da alfandega e muitos cavalheiros nacionaes e estrangeiros auxiliaram e estrangeiros auxiliaram o efficazmente em tão difficéis e temerosos lances.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor.

Sendo os homens naturalmente propensos a emitir, dependendo não raras vezes as suas boas ou más acções do bom ou mau exemplo que lhes é dado, justo me parece que, em vez de se lhes fazer conhecer os defeitos e vicios dos outros, como de ordinario succede, ao contrario se lhes apresentem as virtudes e boas acções de que temos noticia, atim de que, d'este modo, se estimulem a pratical-as.

E' isto o que intento nas seguintes linhas, que muito desejaria tivessem cabimento n'um pequeno espaço do seu jornal.

No dia de hoje achando-me na igreja de Sobradello da Gama, do concelho da Povoia de Lanhoso, vi as pomposas exequias que no anniversario do fallecimento de João Gonçalves d'Oliveira Guimarães lhe fazia seu filho o rev.º Manuel Gonçalves Guimarães, que, supposto auzente no Rio de Janeiro, não poude esquecer-se d'aquella a quem sempre, como bom filho amára e respeitára.

Com effeito não se poupou a despesas

para levar a effeito os seus piedosos intentos de suffragar a alma de seu presado pae. E assim foi, que se via a igreja ricamente armada como nunca em taes funcções; um numerosissimo clero a quem mandara dirigir geral convite assistindo ao religioso acto; o canto Gregoriano e as sagradas ceremonias exactamente desempenhadas.

Isto na verdade commovia o coração e fazia confessar que o sr. Guimarães é um bom filho, que tão acertada e louvavelmente sabe usar da fortuna que Deus lhe tem posto á sua disposição. Oxalá que todos os filhos o emitassem!

Castellões 20 de novembro de 1876.

(4455)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 24—O «Imparcial» diz que no combate travado entre Martinez Campos com os insurgentes de Cuba a 8 kilometros de S. Juan de Remedios, os iusurgentes perderam 300 homens entre mortos, feridos e prisioneiros, abandonando 8 carretas de mantimentos e munições; os restantes fugiram.

No congresso, respondeu a uma interpeção, ácerca de um antigo periodico

O parlamento, dando detalhes sobre um pretendido tractamento entre Hespanha e Alemanha, o ministro dos estrangeiros declarou que era inexacto.

PARIS 24, — Periodicos da esquerda dizem que a camara de deputados está resolvida a não ceder cousa alguma na questão de honras militares aos funcionarios enterrados civilmente.

A «Liberté» diz que a maioria republicana é quasi unanimemente hostil ao projecto.

LONDRES 24 — O «Times» insere um telegramma de Berlim, dizendo que Bismark assegurou ao marquez Salisbury as intenções pacificas da Alemanha e que no caso de ser inevitavel collisão guardará a neutralidade amigavel para com todas as partes interessadas. Ainda que esperando um accordo, Bismark não encobre que as circunstancias são ameaçadoras.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua presada esposa, assim como áquellas que a acompanharam á sua ultima morada, o faz por este meio, testemunhando a todas o seu eterno reconhecimento.

Braga 27 de novembro de 1876.

(4456) Manuel da Silva Gandarella.

ANNUNCIOS

CARDOSO

RUA DOS CAPELLISTAS, N.º 17

Grande sortimento de chá hysson superior de 900, 13100 e 13200 rs. (ou 439 gr.) Sterina com o pezo de 439 gr., de 4, 5 e 6 velas por 240 reis, e muitos mais artigos que vende por preços commodos. (4452)

Muita attenção

Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).

LARGO DA LAPA N.º 1

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão »	280
Dito Brasileiro »	300
Dito Imperial »	330
Bolacha doce »	280
Bolachinha d'araruta »	340
Tosta azeda »	190
Dita doce »	280

(4450)

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

NEVA

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Dezembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
 (V*)
 Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Arrematação de bens

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, por força de execução hypothecaria em que foi exequente o fallecido José Fernandes Dias, negociante da mesma cidade, hoje seus herdeiros habilitados D. Maria Rita da Silva Dias, viuva d'aquelle fallecido, e seus filhos e genro, todos da referida cidade, e executados José Maria Themoteo, e mulher Justina Rosa, e Justina Maria, solteira, moradores na freguezia d'Argeris, comarca de Val-Passos, se tem de arrematar e entregar a quem por elles mais der e lançar no dia 10 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial da dita cidade e comarca de Braga, o qual é sito no largo de Santo Agostinho da mesma cidade, todos os bens de raiz de que se compõe a casa e casal dos referidos executados e que eram pertencentes a seus fallecidos paes e sogros Themoteo José e mulher, cujos bens são situados na dita freguezia de Argeris, e da de S. Thiago do mesmo concelho de Val-Passos, e da sobredito execução constam, assim como dos respectivos editaes que se acham affixados na porta do dito tribunal e na casa dos executados, seus nomes, confrontações e valores. Porisso quem os pertender pôde comparecer no indicado dia, hora e local que serão entregues a quem por elles mais der e lançar.

Braga 24 de novembro de 1876.

(4431) Maria Rita da Silva Dias.

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos heijos. Preço 650 réis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luza, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26*)



Teixeira e Mesquita, levam ao conhecimento do publico que a carreira estabelecida entre Braga e Povoia de Lanhoso, que até aqui partia d'esta cidade ás 6 horas da manhã, do dia 23 em diante fica partindo ás 6 e meia. Os carros que diariamente partem para a Povoia de Lanhoso de manhã e de tarde vão em direitura a Simões. Os bilhetes vendem-se no escriptorio do Ribeiro Braga. (4437)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de trez preparações diferentes:

1.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3.ª **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A **Pepsina** pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o sr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. (34*)

TABACARIA PORTUENSE BRAGA

27 e 27 A, Rua do Carvalho, Esquina do Carmo, 2 e 2 A.

Grande Deposito de Tabacos das Fabricas Nacionaes, taes como Portuense, Santa Apollonia Utilidade e Liberdade, etc.

Descontos sem competidor

Bilhetes e cautelas de todos os preços da Loteria.

Satisfaz qualquer pedido dos generos d'este annuncio com a maior promptidão.

O gerente,

Antonio Martins da Silva Mattos. (4447)

Arrematação

No dia 3 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas, com seu quintal e poço, situada na rua de S. Victor, d'esta mesma cidade, com o n.º 57, foreira á Mitra da Sé, Primaz, avaliada, livre de fóro e laudemio na quantia de reis 1:941\$420; isto por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que se anda procedendo por fallecimento de Theresa Maria de Jesus, pelo cartorio do escrivão Freitas. (4446)

QUINOS

A 1\$000 rs. a colleção de 80 numeros, ou a 50 rs. cada uma corda, promptas com papelão; vende-se na Tabacaria Nacional, Campo de Sant'Anna n.º 67, (lado de baixo) em Braga. (4448)



NOVO HORARIO

João Baptista Fernandes, da Portella do Vade, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Portella ás 3 horas da tarde, e da Portella para Braga ás 5 da manhã, principia a sahir no dia 24 do corrente de Braga ás 2 horas da tarde, chega á Portella ás 5, sae da Portella para Braga ás 6 horas da manhã chega a Braga ás 9, e o carro que ás terças-feiras saia ás 2 horas da tarde fica suspenso até novo annuncio.

Braga 22 de novembro de 1876.

(4439) João Baptista Fernandes.

Vende-se um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braços e 1 meza de sala, 1 lavatorio, 1 cama franceza e colções. 1 dita amarejada, mezas brancas, cadeiras, 1 commoda e mais objectos tudo novo, comprado á pouco; quem quizer comprar dirija-se á rua de S. Vicente, n.º 128. (4436)

Substitutos militares

Braga. Rua do Campo n.º 15.

Ha sempre homens promptos para sentar praça. Preços commodos. (4440)

Vende-se uma victoria ingleza quasi nova, dous garranos muito lindos com arreios novos; quem pertender dirija-se a Bernardo José Vieira (Franqueira) que dirá seu preço. (4434)

COMPANHIA LOYO DE BALEM

PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de dezembro.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Havens & Co., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (4334) Agente em Braga



Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, em largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31*)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

ATENÇÃO

Trocam-se por Promissorias do Banco do Minho ou Commercial duas moradas de casas n'esta cidade.

No escriptorio da administração d'este jornal se diz quem. (4445)



Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPRIETARIO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

AGUAS ALCALINO-GAZOZAS

DAS PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.ª n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4105)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazeadas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1*)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.